ISSN: 2358-8829

O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ARTES VISUAIS NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Camila Coutinho da Silva Santos

UFMG

Resumo

Este artigo aborda o processo de ensino-aprendizagem em Artes Visuais, em uma perspectiva antirracista, no contexto do sétimo ano do segundo segmento do Ensino Fundamental, em instituição escolar localizada no município de Volta Redonda/RJ. O objetivo foi, a partir da discussão da temática, construir uma proposição pedagógica acompanhada de um material didático – um álbum de figurinhas – para o ensino-aprendizagem de artes visuais, em perspectiva antirracista. Assim, propõe-se discutir pautas relativas ao racismo, as transformações ocorridas na educação brasileira a partir dos debates sobre o tema, o percurso histórico da legislação, a relevância da Lei nº 10.639/2003 e o papel das políticas públicas. Para essa abordagem, adotou-se uma metodologia de caráter qualitativo e exploratório e foram realizados procedimentos, como: pesquisa de referências sobre temas, como racismo, educação antirracista e ensino-aprendizagem de Artes Visuais; pesquisa documental, considerando a legislação da educação brasileira; mapeamento de obras e artistas visuais negras e negros da arte moderna e contemporânea brasileira, em acervos físicos e digitais. Ressalta-se, assim, a necessidade da criação de proposições pedagógicas críticas e comprometidas com uma perspectiva antirracista no ensino-aprendizagem de Artes Visuais.

INTRODUÇÃO

Sob o título *O ensino-aprendizagem de Artes Visuais na perspectiva de uma educação antirracista*, a pesquisa, em andamento, tem como objetivo a construção de uma proposta pedagógica para o ensino-aprendizagem de Artes Visuais, na perspectiva de uma educação antirracista. A proposição em questão está voltada para o sétimo ano do segundo segmento do ensino fundamental da educação básica. Essa pesquisa se justifica pela aplicabilidade da Lei 10.639 na unidade escolar e dentro deste contexto ainda não se mostra suficiente; pela falta de

ISSN: 2358-8829

representatividade de artistas negras e negros nas aulas de arte e suas respectivas construções estéticas; e pela necessidade da construção de repertórios que valorizem a produção artística e cultural negra brasileira de maneira relevante e positiva.

Cursei Educação Artística no Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), no período de 1999 a 2001. Durante a graduação, em nenhuma das disciplinas ofertadas houve a apresentação de conteúdos, referenciais teóricos ou proposições metodológicas que abordassem, fundamentassem ou discutissem o ensino da arte e da cultura afro-brasileira.

Ao concluir a licenciatura, iniciei minha trajetória profissional no serviço público, atuando no magistério do segundo segmento do ensino fundamental. Nesse percurso pedagógico, percebi que as referências estéticas que orientavam minha prática docente eram reflexo direto da formação recebida na academia. As abordagens desenvolvidas em sala de aula estavam centradas, majoritariamente, na história da arte europeia, reproduzindo um modelo de ensino que historicamente privilegia narrativas e produções artísticas ocidentais, em detrimento de outras matrizes culturais.

Enquanto mulher negra, essa constatação produziu em mim um profundo incômodo e um processo de reflexão crítica acerca da ainda fragilidade de representatividade, bem como da invisibilidade das produções artísticas afro-brasileiras no campo educacional e cultural. Reconhecer o impacto dessa lacuna em minha formação pessoal e profissional foi determinante para compreender a urgência de uma prática pedagógica comprometida com a diversidade e a equidade racial.

Nesse sentido, torna-se imprescindível o cumprimento efetivo da Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares. Tal diretriz legal deve se materializar em práticas metodológicas que valorizem o olhar estético, crítico e sensível sobre as proposições artísticas afro-brasileiras, bem como sobre as obras de artistas negras e negros.

A partir dessa compreensão, propõe-se reafirmar o compromisso de construir, por meio da docência em artes visuais, um espaço de ensino e aprendizagem que reconheça e celebre as culturas negras brasileiras, promovendo representatividade, valorização identitária e justiça cognitiva no campo da arte e da educação.

Diante da finalidade do estudo, mostrou-se fundamental discutir a noção de educação antirracista, a partir de autoras, como Gomes (2025) e Pinheiro (2023), bem como mapear artistas visuais negras e negros da arte moderna e contemporânea brasileira, identificando aspectos estruturantes em suas obras.

A metodologia da pesquisa tem caráter qualitativo, conforme Creswell (2014), diante da perspectiva interpretativa do estudo, e por considerar a experiência pessoal, profissional, política e ética da pesquisadora. Também se caracteriza como exploratória, conforme Gil (2017),

por buscar proximidade com a problemática da pesquisa, de modo a favorecer novos caminhos para lidar e avançar dentro da temática abordada. Nesse sentido, adotamos procedimentos, como: pesquisa de referenciais teóricos, que apresentem discussão relevante sobre temas, como racismo, educação antirracista e ensino-aprendizagem de Artes Visuais; pesquisa documental, considerando a legislação da educação brasileira, especialmente, a partir da Lei No 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que alterou a Lei nº 9. 394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), incluindo no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira; mapeamento, em acervos físicos e digitais, de obras e artistas visuais negras e negros da arte moderna e contemporânea brasileira.

Buscamos construir uma proposta pedagógica que conta com um material didático – um álbum de figurinhas –, que possa contribuir para que os estudantes desenvolvam compreensão crítica e valorização das culturas negras, ampliando seu repertório cultural e artístico, fortalecendo a consciência sobre diversidade, representatividade nas Artes Visuais e valores civilizatórios, como elementos essenciais para um olhar atento ao mundo e ao enfrentamento ao racismo.

Objetivos

Objetivo Geral

Desenvolver uma proposta pedagógica para o ensino de artes visuais com base na criação artística que contemple a arte afro-brasileira e que contribua no enfretamento do racismo.

Objetivos Específicos

Construir uma proposta pedagógica que demonstre como o ensino/aprendizagem de arte e a educação antirracista contribui para o enfrentamento ao racismo dentro do espaço escolar.

Mapear artistas visuais negros/as.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta proposta de estudo em arte se apresentará com caráter de uma metodologia de pesquisa a/r/tográfica, aplicada, bibliográfica e qualitativa. No que se refere à

ISSN: 2358-8829

aplicabilidade, a prática como pesquisa: a realização de estudos, laboratórios de investigação e proposições artísticas que caminhem na construção de novas formas de pensar e criar. No que tange ao aspecto bibliográfico, será feita uma busca por referenciais e estratégias pedagógicas que apresentem uma literatura relevante sobre a educação, arte/educação, racismo e o ensino/aprendizagem de arte antirracista. No caráter qualitativo, analisar práticas, proposições artísticas e literárias em sala de aula para alunos do sétimo ano do ensino fundamental na Escola Municipal Tocantins na cidade de Volta Redonda para embasar uma proposta de ensino/aprendizagem em Arte.

Será feita a análise crítica das fontes bibliográficas, documentais e imagéticas e a coleta de dados etnográficos a partir da prática pedagógica, com o uso de literaturas e proposições artísticas que serão trabalhadas em sala de aula com o propósito de se criar reflexões sobre as aulas de Arte na perspectiva das relações étnicos raciais.

Utilizar-se-á igualmente um levantamento de fontes e bibliografias, curadoria de artistas modernos, contemporâneos, brasileiros, africanos e de obras de arte, construção de planos de aula e desenvolvimento de proposições artistas e estéticas, que validem a importância do ensino de arte antirracista e a valorização da identidade negra.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho, intitulado *O Ensino-Aprendizagem de Artes Visuais na Perspectiva de uma Educação Antirracista*, fundamenta-se em referenciais teóricos que compreendem a educação e o ensino da arte como práticas de transformação social, valorização da diversidade cultural e enfrentamento das desigualdades raciais historicamente construídas na sociedade brasileira. Nesse contexto, o ensino de Artes Visuais assume papel fundamental na construção de práticas pedagógicas antirracistas, ao possibilitar reflexões críticas sobre representatividade, identidade, memória, ancestralidade e pertencimento, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e preconceitos presentes no cotidiano escolar.

As discussões propostas por Azoilda Loretto da Trindade acerca dos valores afro-civilizatórios constituem importante base para esta pesquisa, ao evidenciarem a necessidade de reconhecer os saberes afro-brasileiros como conhecimentos legítimos e estruturantes das práticas educativas. Para a autora, valores como oralidade,

ISSN: 2358-8829

ancestralidade, circularidade, corporeidade, musicalidade, memória, ludicidade e cooperação devem estar presentes nos processos de ensino-aprendizagem, permitindo que a escola se torne espaço de valorização das identidades negras e das múltiplas formas de produção de conhecimento. No ensino das Artes Visuais, esses valores potencializam práticas criativas e sensíveis que aproximam os estudantes de experiências estéticas vinculadas às culturas africanas e afro-brasileiras, fortalecendo o reconhecimento da diversidade étnico-racial e cultural.

Em diálogo com essa perspectiva, a abordagem triangular desenvolvida por Ana Mae Barbosa oferece importante contribuição metodológica para a construção de práticas pedagógicas críticas e emancipadoras no ensino da arte. Estruturada nos eixos do fazer artístico, da leitura de imagens e da contextualização, a proposta possibilita que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais ampla da arte enquanto linguagem, expressão cultural e instrumento de análise da realidade social. Ao inserir produções de artistas negros, afro-brasileiros e africanos no currículo escolar, a abordagem triangular contribui para o rompimento com narrativas eurocentradas historicamente predominantes no ensino das Artes Visuais, promovendo representatividade e reconhecimento das contribuições estéticas e culturais da população negra.

As reflexões de Bárbara Carine acerca da formação de educadores antirracistas também dialogam diretamente com esta proposta, ao defenderem que a educação antirracista deve ser uma prática intencional, ética e cotidiana. A autora destaca a importância de repensar currículos, metodologias e práticas pedagógicas que historicamente invisibilizaram saberes negros e reproduziram desigualdades raciais. Nesse sentido, o ensino de Artes Visuais pode constituir-se como espaço potente de resistência e emancipação, possibilitando que estudantes reconheçam diferentes narrativas visuais, culturais e históricas e desenvolvam leituras críticas acerca das relações raciais presentes na sociedade.

As contribuições de Djamila Ribeiro, especialmente na obra Pequeno Manual Antirracista, reforçam a compreensão do racismo como uma estrutura social que atravessa instituições, discursos e práticas cotidianas. A autora enfatiza a importância do letramento racial e da responsabilização coletiva no enfrentamento ao racismo, defendendo que práticas antirracistas devem ser construídas de maneira contínua e consciente. No contexto escolar, tais reflexões evidenciam a necessidade de desenvolver práticas educativas que promovam a valorização da população negra, ampliem a

ISSN: 2358-8829

representatividade e problematizem discursos discriminatórios presentes nas imagens, nas produções artísticas e nos materiais didáticos.

Por sua vez, os estudos de Nilma Lino Gomes, sobretudo em O Movimento Negro Educador, compreendem o movimento negro como produtor de saberes, pedagogias e processos formativos fundamentais para a construção de uma educação democrática e socialmente referenciada. A autora destaca que o movimento negro desempenha papel central na luta pela implementação de políticas educacionais antirracistas e pela valorização da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares. Assim, reconhecer o movimento negro como educador implica compreender que os processos de resistência e luta social também produzem conhecimentos essenciais para a formação crítica dos sujeitos.

Dessa forma, os referenciais apresentados convergem para a defesa de um ensino-aprendizagem de Artes Visuais comprometido com a educação antirracista, com a valorização das identidades negras e com a construção de práticas pedagógicas inclusivas, críticas e emancipadoras. Ao promover experiências estéticas que dialoguem com as culturas afro-brasileiras e africanas, o ensino da arte torna-se importante instrumento no enfrentamento ao racismo e na construção de uma escola mais democrática, plural e socialmente justa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intencionalidade desta pesquisa se construirá em um fluxo narrativo que se propõe a valorizar a identidade do povo preto num olhar de formação antirracista através da análise de relato de experiência de vivências e coleta de histórias em sala de aula durante o ano letivo das turmas do sétimo ano do segundo segmento do ensino fundamental da Escola Municipal Tocantins na cidade de Volta Redonda. Objetiva-se examinar a construção de narrativas por intermédio de proposições desenvolvidas nas aulas de arte e que auxiliem no enfrentamento ao racismo no ambiente escolar. Propõe-se dialogar sobre práticas pedagógicas, artísticas e culturais na arte educação e na educação antirracista tendo a abordagem triangular, valorização do processo criativo, o repertório cultural, a estética artista e literária preta e os valores civilizatórios como elementos importantes que contribuam para um olhar atento ao mundo e de

enfrentamento a todos os preconceitos: autonomia de diálogos, pensamentos contemporâneos e democratização de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Propõe-se a construção de um ensino de arte mais abrangente, um ensino de arte mais fortalecido e em permanente transformação (experienciações, ambiências, materialidade, significação, fazer artístico e processo de criação). Uma arte-educação que contemple a arte decolonial[1] antirracista e diversificada: com uma linguagem formulada e composta de elemento próprio, mas que também se envolva com a territorialidade do educando (interculturalidade). Um processo de que se constitui somando apreciação, história da arte, produção artística e novas experiências de forma individual e interdisciplinar. Uma produção que não se mantém somente pela emoção e inspiração, mas também pela consciência atrelada ao combate ao preconceito, à sensibilidade, a percepção e pelo pensamento do educando criador. Um ensino de arte que se traduz com uma linguagem na construção do olhar, nos significados e nos ressignificados, e como resultado a produção do educando como comunicação de ideias e pensamentos, sentimentos e reflexões provindas da sua realidade e do seu contexto de mundo.

Palavras-chave: Artes Visuais; Educação antirracista; Ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2019.

BARBOSA, Ana Mae. A Abordagem ou Proposta Triangular deriva de uma dupla triangulação… In: *Anais do XI Simpósio Integrado de Pesquisa e Educação*, 2013, p. 136

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 80 e novos tempos*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2020. 184 p. ISBN 978-8527300476. Disponível em: https://editoraperspectiva.com.br/produtos/imagem-no-ensino-da-arte-a/.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos: leituras da arte*. Rio de Janeiro: [Editora], 1998, p. 91.

BARBOSA, Ana Mae. Leitura da imagem e contextualização na arte/educação no Brasil. *Revista GEARTE*, v. 9, n. 2, p. 1–17, 2022. DOI: 10.22456/2357-9854.127855. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/127855. Acesso em: 20 nov. 2025.

BENTO, Cida. *O pacto da branquitude*: racismo institucional e desigualdades no trabalho. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 152 p. ISBN 978-6559212323.

BISPO, Antônio. *Colonização, quilombos*: modos e significados. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/educacao/pt-br/assuntos/bncc. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm.

CASA SUELI CARNEIRO. *Mapa de Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros*: circularidade, religiosidade, corporeidade, musicalidade, cooperativismo/comunitarismo, territorialidade/território, ancestralidade, memória, ludicidade, energia vital (axé), oralidade. Acervo Sueli Carneiro, arquivo ASC_002345, Projeto A Cor da Cultura, Casa Sueli Carneiro. Disponível em: https://acervo.casasuelicarneiro.org.br/item/arquivo/asc_002345. Acesso em: 20 nov. 2025.

CENTRO CULTURAL UFMG. Questões raciais e literatura. *Podcast do Centro Cultural UFMG*. Belo Horizonte: UFMG, 2021. 1 episódio (aprox. 30 min). Disponível em: https://ufmg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/release/nilma-lino-gomes-debate-questoes-raciais-em-podcast-de-literatura-do-centro-cultural-ufmg. Acesso em: 20 nov. 2025. Convidada: Nilma Lino Gomes.

COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B.; SAMPIERI, R. H. *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso – Artmed, 2013.

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 341 p.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1967. Disponível em: https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Educa%C3%A7%C3%A3o-como-pr%C3%A1tica-da-liberdade.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 9 dez. 2025.

GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lilia Moritz. Enciclopédia Negra: Biografias Afro-brasileiras. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. ISBN 978-85-359-3400-7.

GOMES, Flávio dos Santos; SCHWARZ, Lilia Moritz; LOPES, Suzane. *Enciclopédia Negra para Jovens Leitores*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

GOMES, Nilma Lino (org.). *Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais*. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. 136 p. ISBN 978-8575262917.

GOMES, Nilma Lino; ABRAMOWICZ, Anete. *Educação e raça*: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2010. 128 p. ISBN 978-8575265130.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador*: saberes construídos nas lutas por emancipação. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 160 p. ISBN 978-8532655790.

UFMG. *Nilma Lino Gomes debate questões raciais em podcast de literatura do Centro Cultural UFMG*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. Disponível em: https://ufmg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/release/nilma-lino-gomes-debate-questoes-raciais-em-podcast-de-literatura-do-centro-cultural-ufmg. Acesso em: 3 out. 2025.

GOUVÊA, Déborah Rezende; HEINRICH, Fabiana Oliveira. Arte que Cola! Álbum de figurinhas digital e gamificado para ensino de História da Arte. In: 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 2022, Rio de Janeiro. *Anais*... Rio de Janeiro: Blucher, 2022. p. 1–12. Disponível em: https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2022/4357450.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

IBGE. *Censo Demográfico 2022 – Identificação étnico-racial da população, por sexo e idade: resultados do universo.* Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: pela primeira vez, desde 1991, a maior parte da população do Brasil se declara parda. Agência de Notícias, Rio de Janeiro, 22 dez. 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38719-censo-2022-pela-primeira-vez-desde-1991-a-maior-parte-da-populacao-do-brasil-se-declara-parda. Acesso em: 20 nov. 2025.

LOPES, Marina. *Álbum de figurinhas estimula interação entre os alunos*. Porvir, 31 maio 2016. Disponível em: https://porvir.org/album-de-figurinhas-estimula-interacao-entre-os-alunos/. Acesso em: 23 set. 2025.

NOGUERA, Renato. Griô: Uma filosofia para o mundo. In: Educação para as Relações Étnico-Raciais: construções teóricas, currículo e práticas pedagógicas. *Revista África e Africanidades*, v. 13, n. 25, p. 264, 2020. Disponível em: https://africaeafricanidades.com.br/documentos/Dossie%20Tematico%20-%20Educacao%20para%20as%20Relacoes%20Etnico-Raciais.pdf. Acesso em: 9 ago. 2025.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. *Como ser um educador antirracista*: para familiares e professores. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2023. 160 p. ISBN 978-85-422-2125-1.

PROJETO AFRO. Plataforma de mapeamento e difusão de artistas visuais negros(as) brasileiros(as). Disponível em: https://projetoafro.com/. Acesso em: 08 ago. 2025.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Cognição Imaginativa. *Pós: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG*. Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 98 –106, nov. 2013.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Parte I: Pensamentos e procedimentos de pesquisa em/sobre artes — ensino/aprendizagem de arte e sua pesquisa. In: ROCHA, Maurílio Andrade; SOUZA, José Afonso Medeiros (Org.). *Fronteiras e alteridade: olhares sobre as artes na contemporaneidade*. Belém: Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA, 2014. p.15 – 23.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. *Processos artísticos como metodologia de pesquisa. ouvirOUver*, v. 11, n. 1, p. 88–98, dez. 2015.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa. Práticas artísticas e práticas pedagógicas: praticar o quê, para quê? *Revista Digital do LAV*, v. 14, n. 1, p. indeterminado, 2024. DOI: 10.5902/1983734833428.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 136 p. ISBN 978-8535932874.

SILVA, Gisele Rose da. *Azoilda Loretto da Trindade*: o baobá dos valores civilizatórios afro-brasileiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Metanoia, 2021.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil. In: Valores afro-brasileiros na educação. Boletim 22, p. 30-36, 2005.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. *Valores civilizatórios afro-brasileiros na Educação Infantil.* Brasília/Rio de Janeiro: Salto para o Futuro / MEC, 2005. Disponível em: https://reaju.files.wordpress.com/2018/07/valores-civilizatc3b3rios-afrobrasileiros-na-educac3a7c3a3o-infantil-azoilda-trindade.pdf. Acesso em: 20 nov. 2025.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Educação e relações raciais: refletindo sobre as práticas pedagógicas. In: TRINDADE, Azoilda Loretto da; SANTANA, Daniel do Nascimento (orgs.). *Potencializando saberes e fazeres para a educação das relações étnico-raciais.* Rio de Janeiro: CEAP, 2007.